

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

---

**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 7**

---



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 7

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904025</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
JUVENTUDE, CULTURA MÍDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>68</b>
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>84</b>
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3º ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040220</b>	



**CAPÍTULO 21 ..... 210**

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040221**

**CAPÍTULO 22 ..... 214**

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 226**

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 238**

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 261**

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 270**

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 284**

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

**DOI 10.22533/at.ed.00819040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 295**

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.00819040229**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 304**

## SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR

**Lucinete Gadelha da Costa**

Professora da Universidade do Estado do  
Amazonas – UEA

**RESUMO:** O presente artigo é originado de uma Dissertação de Mestrado, que teve como objetivo analisar as possibilidades e limites na formação de professores e professoras, na perspectiva da educação popular apresentando como eixo central a reflexão sobre a prática pedagógica. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos do estudo caracterizou-se por adotar a abordagem qualitativa, utilizando a observação participante, entrevista semiestruturada com a análise dos dados norteados pela referência teórica da Educação Popular. Esta pesquisa procurou valorizar, em seus relatos e análises, situações presentes na cotidianidade dos educadores, buscando neles a compreensão do ser professor ou professora, sua particularidade e, ao mesmo tempo, sua relação mais ampla com o contexto social. Parte, da concepção de que o fenômeno educacional se situa em um contexto social, inserido numa realidade histórica, sofrendo, pois, uma série de determinações, constituindo-se como um processo extremamente complexo, impossível de compreendê-lo sem que se leve em conta as múltiplas dimensões do ser humano. Portanto, os resultados da pesquisa

evidenciam a necessidade de uma proposta de formação contínua dos professores nos espaços escolares, salientando que a Educação Popular valoriza a reflexão sobre a prática docente como referência à construção do coletivo de educadores(as) no espaço escolar, desencadeando momentos em que se dará um processo favorável ao amadurecimento do nosso compromisso, como profissionais no campo educacional, constituindo-se numa referência para a formação político-pedagógica de professores.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação do Professor; Educação Popular; Saberes e práticas.

**ABSTRACT:** This article originates from a Master 's Dissertation, whose objective was to analyze the possibilities and limits in the formation of teachers, in the perspective of popular education presenting as a central axis the reflection on the pedagogical practice. As for the theoretical-methodological procedures of the study, the qualitative approach was used, using the participant observation, semi-structured interview with the analysis of the data guided by the theoretical reference of Popular Education. This research sought to focus, in their reports and analyzes, situations present in the daily life of educators, seeking in them the understanding of being a teacher, their particularity and, at the same time, their wider relationship with the

social context. Part of the conception that the educational phenomenon is situated in a social context, inserted in a historical reality, suffering, therefore, a series of determinations, constituting itself as an extremely complex process, impossible to understand it without taking into account the multiple dimensions of the human being. Therefore, the research results highlight the need for a proposal of continuous teacher training in school spaces, emphasizing that Popular Education values reflection on the teaching practice as a reference to the construction of the collective of educators in the school space, triggering moments in which a process favorable to the maturation of our commitment will be given, as professionals in the educational field, constituting a reference for the political-pedagogical formation of teachers.

**KEYWORDS:** Teacher Training; Popular Education; Knowledge and practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na nova conjuntura mundial, a educação em todas as suas dimensões e modalidades se encontra em face de uma necessidade de reinvenção, enfrenta desafios de orientação em tempos de mudanças permanentes. Vivemos, pois tempos de diversidade, em que repensar a Educação é confrontar conceitos antigos e novos, é interrogar os dilemas e as perspectivas que se colocam frente a uma realidade em movimento permanente.

Dessa forma, refletir sobre a formação do educador e educadora na perspectiva da educação popular constitui-se em uma reflexão sobre a formação dos mesmos frente a esta realidade social, em nosso caso, uma sociedade dividida em classes, com interesses antagônicos.

Uma problemática crucial relativa à questão, eleita como foco dessa investigação, diz respeito à formação dos professores. Questiona-se até que ponto a nossa formação pode contribuir na mediação de processos de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural, valorizando o sujeito da aprendizagem, o meio e a cultura, reconhecendo suas possibilidades de idade, de tempo para aprender e, sobretudo, criando espaços educativos que oportunizem a aprendizagem significativa. Quanto à fundamentação teórica do estudo, buscamos respaldo em autores como Brandão, Freire, Rodrigues, Holliday, entre outros. Para refletir a educação popular e Gimeno Sacristán, Giroux e Zeichner em relação a formação do professor e Shön na questão da reflexão da prática.

## 2 | SABERES E PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO POPULAR

A sociedade brasileira vive um desenvolvimento desigual, onde uma minoria tem acesso aos direitos de moradia, alimentação, educação, entre outros, enquanto

a maioria da população encontra-se muito distante de tais recursos. Neste sentido, a classe popular, ao buscar na educação escolar uma possibilidade de mudanças concretas em suas condições de vida, acaba se defrontando com uma escola que, por vezes vivência um processo de distanciamento dos interesses populares, reforçando o individualismo e estimulando a competitividade.

A realidade das escolas para a população é marcada, dentre outras questões, pelas péssimas condições de trabalho e o professor, frente a esse quadro, tende a desanimar. Para não desistir de seu compromisso é necessário incorporar ao seu cotidiano a noção de educação como um ato político.

Segundo Giroux (1997), essa perspectiva aponta para o caráter contraditório da escola, enfatizando a relação dialética desta com a sociedade. Tal relação evidencia que as escolas são espaços que recebem influência da sociedade e, simultaneamente, trazem consigo elementos significativos de resistência.

Neste sentido, não podemos pensar a escola fora do contexto social e histórico, onde ela tanto pode constituir-se em instrumento de dominação como, ao mesmo tempo, descobrir-se, portadora de “brechas” que possibilitarão ações de resistência, ou seja, espaços concretos que podem ser colocados a serviço dos interesses dos trabalhadores. Esse processo dialético é caracterizador da escola como palco de luta, espaço eminentemente político.

Nesta visão, a pedagogia crítica libertadora aparece não como algo pronto e sim como processo em constante construção. As escolas são vistas como espaços de luta e de possibilidades que devem ser construídos cotidianamente, com o reconhecimento, entretanto, de que não podemos entender a educação sem compreendê-la como sujeita as limitações.

Assim, são os compromissos assumidos pela escola que a diferenciam. Não basta, pois, ser estatal para a escola, de fato, ser considerada pública. Precisa como destaca Silva (1997), atender aos interesses das camadas populares, valorizando os elementos de sua cultura e acrescentando os conhecimentos da sociedade envolvente. Destacamos, ainda, que democratizar a escola significa criar mecanismos concretos para torná-la pública. Os mecanismos deverão ser construídos pelo coletivo de cada escola, através de um processo de reflexão de seus limites, possibilitando a busca da superação de situações problemáticas concretas que se apresentam no dia a dia. É o que nos lembra Giroux (1997: 29), ao ressaltar que “as condições materiais sob as quais os professores trabalham constitui a base para delimitarem ou fortalecerem suas práticas como intelectuais”.

Sabemos que o sistema educacional passa por inúmeras crises e a forma que frequentemente utiliza para superar esta situação é, segundo Zeichner (1993), criar as chamadas reformas educacionais, ou seja, propostas de mudanças que vêm de cima para baixo e não reconhece no professor o profissional ativo, capaz de elaborar projetos cujos objetivos contribuam para as necessárias transformações na educação.

Uma das questões problemáticas que identificamos na maioria das propostas de

reformas educacionais é que, pouco se valoriza e estimula a capacidade do professor em reconhecer seus limites e buscar sua superação. Na nossa avaliação, nenhuma reforma educativa terá o êxito desejado se não passar por esse compromisso central: o resgate à valorização da ação reflexiva dos professores.

Neste sentido, a ação-reflexiva coletiva pode se constituir como um instrumento concreto na construção de um projeto pedagógico que oriente, de forma crítica, a prática dos educadores. Como Gimeno Sacristán (1997: 8) enfatiza “a escola pode tornar-se um instrumento de conscientização cidadã”.

A conjuntura atual de nossa sociedade, cada vez mais injusta, evidencia a necessidade de um movimento de organização das camadas populares na luta pelos seus direitos básicos e, ao mesmo tempo, na conquista de espaços no campo político. Daí porque entendemos que é urgente tornarmos a escola um espaço de educação popular, articulando a apropriação do conhecimento científico e academicamente elaborado com a luta concreta para a transformação e construção de uma nova realidade social.

A educação tem, pois, fundamentalmente, a tarefa de educar sujeitos para a cidadania, instrumentalizando-os, a fim de que estes se insiram na sociedade de forma crítica e contribuam nas tomadas de decisões, ou seja, construam-se enquanto cidadãos na intervenção da realidade. Educar para a cidadania supõe conteúdos atravessados pelos valores éticos. Portanto, não podemos aceitar uma educação voltada para o mercado, contribuindo para adaptar as pessoas ao sistema vigente.

Como Giroux (1997: 68), defendemos que “é necessário educar para a consciência crítica, porém não só para preparar críticos da realidade social, mas acima de tudo capazes de uma ação social de intervenção”.

Dentro deste contexto, os educadores populares precisam ter clareza sobre as questões que desafiam a construção de uma prática pedagógica popular na escola, para conseguirem realizar um movimento no sentido de analisar os problemas educacionais à luz dos problemas sociais. É urgente buscarmos caminhos que articulem a sua participação na luta pela transformação social, sem perderem de vista os aspectos pedagógicos de sua ação educativa. Isso implica o reconhecimento da não neutralidade da educação que segundo Freire (1987) pode ser colocada a serviço de uma cultura de vida ou de morte.

Sabemos que a educação popular nasceu fora da escola, mas como concepção de educação ela teve e tem grande influência na educação escolar. A educação popular faz opção pelo resgate da função social da educação através de um novo projeto de sociedade. A partir dessas colocações vem a primeira questão: o que é Educação Popular?

Responder a esta questão é uma tarefa difícil, levando em consideração às inúmeras e diversas iniciativas denominadas de populares. Muitas vezes, verificamos que, ocorre uma grande ênfase no adjetivo “popular” em detrimento ao substantivo educação, gerando certo conflito em relação ao verdadeiro sentido da Educação

Popular. Nesta perspectiva, podemos afirmar que o respeito pelas diversas culturas, pela apresentação de conteúdos que permitam uma leitura crítica da realidade, visando sua transformação, dentre outros aspectos, revela a base de uma proposta pedagógica que é diferente da proposta homogeneizadora da escola tradicional.

O termo popular, acrescido à educação, torna complexo o seu entendimento. É o que sugere Rodrigues (1999), ao ressaltar que a educação popular pode ser compreendida sob duas maneiras bem distintas. A primeira enfatiza-a como a Educação para o povo, carregando a visão de uma educação preparada para atender as carências e necessidades das camadas populares, onde o compromisso com os dominantes é encoberto, não existindo um questionamento de sua ideologia.

Rodrigues (1999: 15) salienta que: “... tomada nesta acepção, educação popular implicará para o povo deixar-se programar para resignar-se à inferioridade, à infantilidade e à sobrevivência, sob a tutela despótica dos prepotentes”. Essa concepção expressa, em sua dimensão ideológica, uma função de suplência e de controle social. Neste caso, verifica-se que o adjetivo popular é empregado numa atitude demagógica, pois, em última instância, busca atender aos interesses das classes dirigentes.

A segunda forma de entender a Educação Popular é, portanto, como um conceito indicador de diferentes práticas educativas, que buscam o fortalecimento dos movimentos sociais populares. Para Rodrigues (1999: 21), “... a denominação mais adequada para a educação popular seria a educação sócio-transformadora”.

Concordamos com este autor por entender a Educação Popular como um processo de conscientização, que contribui para a organização das pessoas das classes populares na defesa de seus direitos e na busca de uma sociedade mais justa. Entendemos, pois, que não haverá esse tipo de educação sem haver o comprometimento com um projeto transformador desta sociedade, onde a exploração persiste. Trata-se, assim, de uma ação política, ou seja, uma ação político-pedagógica, organicamente engajada nas lutas sociais populares.

E no esforço de conquistar uma educação significativa para as classes populares, educadores vêm tentando construir um novo enfoque pedagógico, expresso nas experiências concretas de ruptura com o paradigma dominante de educação. Desta forma, a proposta dialógica de Paulo Freire (1993) desafiou e desafia a “concepção bancária de educação”, compreendendo a produção do conhecimento como ato coletivo, processual, inserido em determinado contexto sócio histórico.

Segundo Freire (1993), a Educação popular é um esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares. É uma prática política misturada à tarefa de educar. Neste sentido, todo ato educativo é também um ato político, isto é, dá ao sujeito condição de apropriar-se de instrumentos de participação para uma melhor convivência no grupo. Brandão (1994:9), por sua vez, destaca a Educação popular como: sucessão de movimentos de diferentes tipos de educadores em favor de tornar a educação algo absolutamente diverso daquilo que ela sempre fora. Ao invés de pensá-la como um tipo de atividade profissional competente, destinada a um tipo de

ensino compensatório a sujeitos pobres e defasados, ela pretendeu ser uma espécie de re-totalização não apenas estrategicamente popular, mas historicamente situada como um serviço pedagógico a projetos políticos de classes populares.

Para Brandão, a educação popular é, atualmente, o fortalecimento do poder popular, através da construção de um saber de classe. Por isso, é um domínio de convergência de práticas sociais que têm a ver com a questão do conhecimento, da construção de um saber popular e da apropriação, pelas classes populares, do seu próprio saber. Neste sentido, Brandão resgata Paulo Freire quando diz que o diferente na Educação Popular não são os seus tipos de práticas, mas, essencialmente, o modo como tais práticas se realizam.

Deve-se ressaltar, ainda, que a identidade da Educação Popular está intimamente ligada à opção pelo fortalecimento das organizações e movimentos gestados pelos setores populares que, trabalhando coletivamente, buscam o desenvolvimento de condições objetivas e subjetivas, possibilitando a construção de um sujeito capaz de alcançar sua emancipação. Neste sentido, para a Educação Popular, a organização social é, ao mesmo tempo, um objetivo e um meio.

Neste sentido, podemos dizer que o compromisso com a transformação explicita-se a partir das pequenas mudanças como, por exemplo, na construção de novas relações entre estudantes e professores, entre escola e comunidade e entre metodologias participativas e planejamento participativo, colocando-se em evidência que “o debate oferece aos professores a oportunidade de se organizarem coletivamente para melhorar as condições em que trabalham” (GIROUX, 1997: 158).

Para a mudança de atitude no cotidiano da escola, faz-se fundamental, reiterarmos, a construção de espaços de exercício de pensar a prática, onde o educador e a educadora possam confrontar-se com opiniões diferentes das suas, rever suas convicções, localizar coerências e incoerências em seu agir. Neste sentido, a escola tem papel decisivo na orientação do movimento da contradição que a caracteriza, visando a mudança das relações sociais, através de comportamentos éticos, de caráter democrático, em suas atividades, com a participação consciente dos sujeitos, condição necessária para que caminhe para o nível da ação concreta, tendo como perspectiva a transformação efetiva da sociedade.

A escola que defendemos é entendida como espaço de luta, contra a exclusão social, mesmo dentro de seus limites, ou seja, palco de contradições, a escola tanto reproduz a ideologia dominante como pode ser instrumento de mudanças. Neste último caso, a grande força está nas mãos dos educadores que assumem uma postura crítica diante da realidade, fazendo uma opção consciente pelos que são excluídos. Esses professores, de acordo com Gramsci (1991), são intelectuais orgânicos que atuam de forma consciente, assumindo o compromisso de difundir a concepção de mundo revolucionária entre as classes subalternas. Representam a união entre a teoria e a prática.

Tais profissionais têm clareza que o homem e a mulher, ao tomarem consciência



de que podem reagir às situações opressoras, tornam-se capazes de superá-las. A consciência e autoconsciência são, pois, inerentes ao ser humano; por isso, ele é capaz de se reconhecer como sujeito histórico que está em constante construção. Construção que se dará através de suas relações, onde o diálogo se constitui a base do processo de humanização. Como afirma Paulo Freire, (1987: 52), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Quando dizemos que os homens se educam nas relações, estamos destacando a dimensão social do conhecimento e afirmando que o diálogo é fundamental nesta prática de libertação. Uma educação comprometida com a conquista da liberdade pressupõe pensar a prática e reconhecer que não existe saber nem ignorância absoluta e que é necessário, na apreensão da realidade, a compreensão de que as pequenas partes não são estanques, pois se constituem em partes de uma totalidade.

Como destaca Schön (1992:80), o problema educacional muitas vezes é visto de forma descontextualizada quando, na verdade, é um reflexo de outras crises. Basta olharmos a realidade existente e verificaremos que paira no ar uma profunda situação de insegurança econômica. Esta acaba repercutindo nos demais campos da vida do homem. A competitividade e o individualismo são características fortes dentro do atual sistema econômico, impedindo as pessoas de pensarem e refletirem sobre o seu próprio agir. A escola não foge a essa realidade e, desta forma, o aprender a reconhecer os limites para poder superá-los é tarefa difícil, pois, exigirá uma profunda reflexão sobre a prática existente.

Segundo Gimeno Sacristán (1995), os professores em seu espaço de trabalho apresentam certos condicionantes provenientes do sistema educacional e da organização dos estabelecimentos onde estão inseridos. Diante desta situação, não se poderá transformar a educação com uma prática isolada; é necessário, coletivamente, interferir nestes condicionantes para alcançar a mudança na prática do ensino. O trabalho coletivo, portanto, tem sido apontado, por muitos pesquisadores, como um dos caminhos de maior alcance na efetivação de um projeto pedagógico. Este é o caso de Zeichner (1993) que afirma que um verdadeiro desenvolvimento dos professores, passa por rejeitar a abordagem individualista e de ajudar os professores a influenciarem coletivamente nas condições do seu trabalho.

A escola que queremos precisa ser espaço de construção de um projeto político pedagógico, não existe de forma ideal. Ela só será forjada se for entendida como fruto de práticas concretas dos agentes educacionais. É compromisso dos educadores a luta pela democratização da escola pública, não só em termos de quantidade, mas, sobretudo, nos aspectos de sua qualidade. Convém destacar, todavia, que “a prática não começa do zero: quem quiser modificá-la tem de apanhar o processo em andamento. A inovação não é mais do que uma correção de trajetória” (GIMENO SACRISTÁN, 1995: 77).

Necessário se faz, por conseguinte, politizarmos nossas práticas, ou seja, criar espaços na escola para refletirmos sobre a realidade social e alimentarmos a

consciência dos direitos que nos foram roubados. É preciso termos a consciência de que só haverá construção de algo novo através do que se constrói de concreto em nosso cotidiano. É preciso, também, que nós, educadores, busquemos, em nosso trabalho, alternativas que sirvam como fortalecedoras de nosso projeto de transformação social.

Vale ressaltar, porém, como argumenta Gimeno Sacristán (1997: 9) que, “hoje, um professor só poderá ser um agente mobilizador social das classes oprimidas, se tiver consciência crítica de realidades muito afastadas das necessidades imediatas”. De acordo com Zeichner (1993: 18), normalmente os professores esquecem-se de que a sua realidade cotidiana é apenas uma entre muitas possíveis e que existe uma série de possibilidades dentro de um universo mais vasto.

Se queremos garantir a construção de uma nova escola e de um sujeito cidadão com identificação política e social, é preciso investir na formação do educador e da educadora. Um aspecto destacado como imprescindível neste processo de formação do educador é a sua própria prática, ou seja, a reflexão sobre essa prática, tanto individualmente quanto em espaços construídos coletivamente. Tal reflexão propiciará momentos significativos, pois esse processo produzirá questionamentos, alguns dos quais geradores de conflitos, que contribuirão para desarrumar certas estruturas instaladas. Desta forma, muitos educadores, “protegidos” atrás de posturas autoritárias, poderão adquirir confiança em si mesmo e buscar novas formas no seu agir.

Um grande desafio na formação de educadoras e educadores é o entendimento de que a reflexão sobre a sua prática constitui elemento fundamental para o reconhecimento dos limites e possibilidades no sentido de uma reconstrução contínua desta mesma prática. Somente através deste processo de autoavaliação é que se dará a busca pelo conhecimento, a compreensão da realidade e a descoberta de seus condicionantes e contradições.

Assim, a formação continuada do professor precisa ser vista como um processo, em que a prática se constitui em um instrumento de formação, e no quais professores e técnicos tornam-se uma equipe pesquisadora e investigadora de caminhos com novas metodologias para a realização de um trabalho coletivo. Ensinar é, pois, acima de tudo, um aprender constante. As questões sobre o que ensinar devem nos conduzir a reflexões mais profundas sobre as finalidades da educação, sobre nossos valores e intenções.

Por conseguinte, é preciso, ainda, ter presente que pensar na formação do profissional da educação, numa perspectiva popular, exige mudanças de concepções e posturas; afinal, somos frutos de uma educação formal que contém uma carga muito forte tradicional elitista e, para alterarmos este quadro, faz-se necessário, principalmente, a valorização do processo de reflexão coletiva. Trata-se de realizar intercâmbio de aprendizagens, pois um aspecto fortalecedor do processo de mudança que é salientado por Holliday (1995: 26), é o “apropriar-se da experiência”. Assim, a reflexão sobre a prática torna-se essencialmente um elemento formativo, pois, contribui no processo de autoconhecimento que propiciará ao educador condições de

experimentar novas ações, através do diálogo estabelecido com a realidade, e de abrir novos caminhos, numa perspectiva inovadora.

Shön salienta que a reflexão na ação e, mais especificamente, a reflexão sobre a ação, sendo realizada de forma constante, nos ajudará a desenvolver a competência necessária para uma ação eficaz diante das situações de incertezas. Esse processo de reflexão na e sobre a ação constitui uma grande riqueza na formação dos profissionais da educação, pois permite a ele assumir uma atitude investigativa de sua própria prática tornando-se, desta forma, um crítico de sua ação, superando a racionalidade técnica através de uma dinâmica reflexiva que lhe proporcionará elementos significativos para a conquista de sua autonomia.

Entendemos que é de importância vital valorizar a reflexão coletiva, desencadeando momentos onde se dará um processo favorável ao amadurecimento do nosso compromisso, enquanto educadoras e educadores populares. Tal processo, esclarecedor problematizador das dificuldades de nos tornarmos críticos de nossa própria realidade, possibilitar-nos-á, enfim, alcançar um nível de consciência que nos conduza à busca de uma constante reconstrução de nosso fazer pedagógico.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Popular, enquanto processo, têm em si configurações históricas diferenciadas ao longo dos tempos, com movimentos distintos e entrecruzados, cujo elemento indicador é a organização popular. Portanto, para a construção de uma prática pedagógica coerente, é necessária a existência de três condições fundamentais: compromisso, fundamentação e as condições objetivas. Sabemos que o desejo para realizar uma ação nasce do compromisso, porém, vale destacar que só conseguimos agir coerentemente se formos capazes de exercermos com segurança nossa prática e isso significa ter referências concretas para agir.

### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os caminhos cruzados: formas de pensar e realizar a educação na América Latina**. In: GADOTTI, Moacir, TORES, Carlos A. Educação popular utopia latino-americana. São Paulo: Ed. USP, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIMENO SACRISTAN, José. **Conhecimento crítico e felicidade**. Revista Presença Pedagógica, v.03, n. 14 mar/abr, 1997.

\_\_\_\_\_. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. 1995.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da**

**aprendizagem.** Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

RODRIGUES, Luiz Dias. **Como se conceitua a educação popular.** In: SCOCUGLIA, Afonso Celso,

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, Antônio (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SILVA, Rosa Helena Dias de. **A autonomia como valor e a articulação de possibilidades. um estudo do movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus encontros anuais.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1997. ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-100-8

